

Fortes D'Aloia & Gabriel

Galeria

Rua Fradique Coutinho 1500 | 05416-001 São Paulo Brasil

T +55 11 3032 7066 | www.fdag.com.br

Alair Gomes e Robert Mapplethorpe

03/agosto – 16/setembro, 2017

A exposição **Alair Gomes e Robert Mapplethorpe** na Fortes D'Aloia & Gabriel traz uma aproximação inédita entre a obra de Alair Gomes (1921–1992) e de Robert Mapplethorpe (1946–1989). Esta é a terceira exposição de Mapplethorpe na Galeria e a primeira em que o trabalho do célebre fotógrafo americano é visto lado a lado de um artista brasileiro.

O ponto de partida deste diálogo é o desejo – compartilhado por ambos os artistas em textos e entrevistas – de fazer presente em suas obras a experiência de transcendência do sexo. A exposição explora essa relação através do olhar que busca no corpo a perfeição da escultura clássica; na noção de teatralidade presente em Mapplethorpe em oposição ao corpo natural de Gomes; e finalmente na praia como um lugar idealizado do prazer, retratada por ambos os artistas. Dessa forma, os trabalhos são intercalados formando grupos temáticos, sem uma ordem cronológica. Embora as fotografias apresentadas partam de um período próximo, do final da década de 1970 ao início dos anos 1980, essa aproximação é também capaz de marcar algumas diferenças fundamentais entre a produção dos dois. É curioso notar, por exemplo, que enquanto Mapplethorpe nomeia seus personagens, não apenas mostrando seus rostos, mas emprestando-lhes status de celebridade, Gomes opta pelo anonimato total.

Ao longo da maior parede da Galeria, um grupo heterogêneo de imagens de Mapplethorpe trata a praia como um lugar de hedonismo e prazer. O corpo parece integrar-se à paisagem em poses que imitam relevos, fotografados à luz do sol. Outras fotos menos conhecidas revelam o olhar do artista sobre a paisagem crua. Essas imagens são intercaladas com as *Sonatinas, Four Feet* (1970–1980) de Alair Gomes, realizadas com uma teleobjetiva da janela de seu apartamento em Ipanema. Embora conceda um alcance maior, o uso dessa lente reduz a nitidez das imagens, de modo que as *Sonatinas* privilegiam a composição geométrica dos corpos em relação à textura contrastada da areia e aos instrumentos de ginástica. O olhar distante procura na ação espontânea uma estrutura geométrica rígida, ao mesmo tempo em que explicita códigos não falados da masculinidade, da interação e da intimidade entre dois homens em público.

Ao fundo da Galeria, fotos de estúdio de Mapplethorpe retratam partes do corpo em recortes precisos, cuidadosamente posados e iluminados com objetivo de realçar suas qualidades escultóricas – volume, peso e superfície estão em evidência. O corpo da fisiculturista Lisa Lyon se mistura aos nus masculinos dessa sequência, denotando a preocupação do artista nas questões de representação de gênero. Ao lado dessas imagens, aparecem os *Beach Triptychs* (c. 1980) de Gomes que, apesar de sua natureza espontânea, do momento captado sem pose, traduzem a mesma preocupação com a representação clássica de um corpo-escultura.

Um terceiro grupo une imagens de S&M de Mapplethorpe (como *Leather Crotch* e *Frank Diaz*, ambas de 1980) com outras onde papéis masculinos e questões de raça são evidenciados por vestimentas. *Hooded Man* (1980), por exemplo, mostra um homem negro totalmente pelado usando apenas um capuz. Esse grupo aparece lado a lado da obra *Sonatinas, Four Feet n° 32*, talvez a mais explicitamente homoerótica da série.

Robert Mapplethorpe (Nova York, EUA, 1946 – Boston, EUA, 1989) é um dos artistas americanos mais importantes do século XX. Sua produção, catalogada e organizada ainda durante sua vida, continua sendo vista e reexaminada à luz das discussões contemporâneas de gênero. Com o apoio da Robert Mapplethorpe Foundation, criada em 1988, sua obra tem sido tema de retrospectivas em diversas instituições. Destacam-se suas exposições

recentes em: Kunsthal Rotterdam (Roterdã, 2017), The Getty Museum of Art (Los Angeles, 2016), LACMA (Los Angeles, 2016), Montreal Museum of Fine Arts (Montreal, 2016), Kiasma Museum (Helsinki, Finlândia, 2015), Bowes Museum (Durham, Reino Unido, 2015), Tate Modern (Londres, 2014), Grand Palais (Paris, 2014), Musée Rodin (Paris, 2014). Mapplethorpe está presente em diversas coleções importantes ao redor do mundo, entre as quais: MoMA (Nova York), Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York), Metropolitan Museum of Art (Nova York), Whitney Museum of Modern Art (Nova York), SFMOMA (San Francisco), Tate (Londres), National Portrait Gallery (Londres), Centre Georges Pompidou (Paris), Stedelijk Museum (Amsterdã), Museum of Contemporary Art (Tóquio).

Alair Gomes (Valença, Brasil, 1921 – Rio de Janeiro, Brasil, 1992), apesar de celebrado por um público seletivo, permanece pouco conhecido e estudado, tanto no Brasil quanto fora. Sua obra tem sido resgatada aos poucos, especialmente desde o sucesso de sua exposição na Fondation Cartier, Paris, em 2001. Suas exposições recentes incluem: *Young Male*, Casa Triângulo (São Paulo, 2016), *Muito Prazer*, Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro, 2016), *Percursos*, Caixa Cultural (São Paulo, 2015), 30. Bienal de São Paulo (2012), *A New Sentimental Journey*, Maison Européenne de la Photographie (Paris, 2009).

Serviço

Exposição: “Alair Gomes e Robert Mapplethorpe”

Fortes D’Aloia & Gabriel | Galeria: Rua Fradique Coutinho, 1500 | Vila Madalena | 05416-001 | São Paulo, Brasil

T +55 11 3032 7066

Abertura: Quinta-feira, 03/agosto/2017, 19h – 22h

Período da exposição: 03/agosto – 16/setembro, 2017

Visitação: Terça – Sexta: 10h – 19h | Sábados: 10h – 18h

Classificação indicativa: Esta exposição não é recomendada para menores de 16 anos

Informações para imprensa: Gabriel de Souza | g.souza@fdag.com.br | T +55 11 3032 7066 | www.fdag.com.br